

Índice

PREFÁCIO	17
INTRODUÇÃO	21
1. A sociedade da informação no mundo actual	22
2. O percurso português	29
3. Perspectivas da sociedade da informação	46

Parte 1

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO MUNDO ACTUAL

COMO DEFINIR A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO?

Artur Castro Neves

1. Introdução	58
2. Definir a sociedade da informação	59
3. Paradigma ou parâmetros externos?	61
4. Sociedade da informação, uma novidade social?	65
5. Conclusão	69

A NOVA SOCIEDADE E AS FERRAMENTAS DO SISTEMA

Bruno Dias

1. Introdução a servir de alerta (ou vice-versa)	72
2. A sociedade da informação e os seus accionistas	73
3. O aprofundar do fosso	75
4. O que fizemos (e o que faremos) com estas tecnologias?	77
5. O conhecimento na encruzilhada	80
6. Da liberdade, e do que dela se faz	81
7. A questão é transformá-lo!	83

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Luis Mira Amaral

1. A sociedade da informação: a 4ª revolução da informação	86
2. A sociedade da informação e a evolução tecnológica	86
3. A digitalização da economia	88
4. O emprego – recurso escasso na sociedade da informação	89
5. O caso português: o papel dos poderes públicos na sociedade da informação	90

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, SOCIEDADE (IN)SEGURA?

Paulo Esteves Veríssimo

1. Introdução	94
2. Identidade digital	94
3. Privacidade	97
4. Democracia electrónica	101
5. Transacções electrónicas	103
6. Infraestruturas críticas	105
7. Conclusão	108

GOVERNAÇÃO PARA UM «ESTADO NA HORA»

– A ESPERANÇA AINDA ESTÁ DENTRO DA «CAIXA DE PANDORA»

Luis Vidigal

1. Governação, estruturas e profissionais de si/ti	110
2. As missões do estado, as competências e os níveis de soberania para os SI/TI – a importância das arquitecturas	116
3. Da solidão pioneira à mudança compulsória dos dias de hoje	124
4. Acelerar os processos e passar ao tempo real, mantendo as garantias do cidadão	130

A DIMENSÃO CRÍTICA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

António Dias de Figueiredo

1. Introdução	140
2. Os discursos da sociedade da informação	141
3. Portugal	142
4. Primórdios da sociedade da informação em Portugal	143

5. Dez anos de sociedade da informação em Portugal	145
6. O futuro	146

VIVER EM REDE

João Caração	149
--------------	-----

A INOVAÇÃO NA ERA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

João Picoito / Leonor Almeida

1. Introdução	158
2. Interdependência entre inovação e sociedade de informação	159
3. Modelos de inovação	160
4. O pensamento estratégico e a inovação	160
5. A interligação ou separação de trabalho e vida privada	161
6. Meios	163
7. Educação	163
8. Atitude	165
9. Informação	165
10. Gestão de conhecimento	166
11. Estilo de vida	166
11. O ambiente	168
12. A interacção entre os sistemas	169
13. As barreiras à inovação	169
14. O valor da inovação	169
15. A adequação da inovação no tempo	170
16. Modelos de negócio	171
17. Tecnologia	172
18. Notas finais	172

O IMPACTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE EM PORTUGAL – UMA VISÃO DE GESTÃO

António Serrano

1. Introdução	174
2. Gerir os sistemas de informação	176
3. A gestão de sistemas de informação na saúde	186
4. Conclusão	188

CONTROLAR O FUTURO...

José Manuel Gomes Almeida

1. Uma perspectiva sobre o conceito
«sociedade da informação» 190
2. O que faltará à sociedade portuguesa
para se tornar numa sociedade de informação? 192
3. Estamos no bom caminho quanto à implementação
da sociedade de informação em Portugal? 193
4. A governação da mudança e os actores 194
5. Os restantes sectores da sociedade
também precisam de contribuir 197
6. Controlar o futuro 198

O DIREITO À PROTECÇÃO DE DADOS PESSOAIS (TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO)

Luís Novais Lingnau da Silveira

1. Enquadramento constitucional 202
2. Esboço de caracterização 209

15 ANOS DE AUTO-EDIÇÃO NA REDE PORTUGUESA (OU: CÓDIGO É POESIA)

Paulo Querido

215

Parte 2

O PERCURSO PORTUGUÊS

DE BANGEMANN AO PLANO TECNOLÓGICO

José Dias Coelho

1. Pensar o futuro 226
2. A situação em Portugal 228
3. O início do milénio 236
4. O plano tecnológico 238
5. Alguns Indicadores da sociedade da informação 239
6. Conclusões 244

**A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A POLÍTICA EM PORTUGAL
– A DEMOCRATICIDADE DO ACESSO E O ESTADO ABERTO**

Filipe Montargil

1. Introdução	248
2. Os primeiros passos: o Infocid	248
3. As políticas públicas formais: a democraticidade do acesso e o Estado aberto como objectivos essenciais	250
4. Democraticidade do acesso?	254
5. Estado aberto?	260
6. Conclusões	271

**O DESAFIO DE HOJE PARA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
– ESTIMULAR A PROCURA DE SERVIÇOS BASEADOS EM TIC**

Luis T. Magalhães

1. Introdução	280
2. O desafio principal da sociedade da informação de hoje	281
3. Ligar Portugal	284
4. Educação, inclusão e acessibilidade	285
5. Informação de interesse público na sociedade de risco	286
6. Segurança, privacidade e confiança no uso da Internet	287
7. Serviços públicos	288
8. As TIC no comércio e na indústria	289
9. Conclusão	291

**A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A DESIGUALDADE
– UM RETRATO PORTUGUÊS**

Roberto Carneiro / Nuno Rodrigues

1. Introdução	294
2. A sociedade da informação em Portugal	295
3. A desigualdade e o risco da exclusão	307
4. Conclusões	317

**AVALIAÇÕES DA PRESENÇA NA INTERNET DA ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA PORTUGUESA – UMA BREVE HISTÓRIA E REFLEXÃO**
Luís Amaral

1. Introdução	320
2. Avaliação dos sítios da administração pública	321
3. Situação geral	329
4. Indicadores	331
5. Conclusões	336

**A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL – UMA LEITURA
DOS ÚLTIMOS 10 ANOS. O QUE FIZEMOS E O QUE NÃO FIZEMOS...
MAS PODÍAMOS TER FEITO**
Maria Helena Monteiro

1. Contexto	340
2. A sociedade da informação em Portugal no fim de 90 e no virar do milénio	342
3. A Sociedade da Informação em Portugal pós-2000... até hoje (2006)	348
4. O que fizemos, o que não fizemos, e o que podíamos ter feito...	351
5. Conclusão	353

**A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO NUMA PERSPECTIVA
DO EMPREGO E DO TRABALHO – UMA DÉCADA DE MUDANÇAS**
António Brandão Moniz

1. Introdução	356
2. Políticas de emprego	357
3. Os instrumentos de política de emprego há 10 anos	358
4. As medidas propostas pelo MQE/MTS no <i>Livro Verde</i>	362
5. Algumas conclusões	367

O GOVERNO ELECTRÓNICO EM PORTUGAL

O CASO DAS CIDADES E REGIÕES DIGITAIS

João Abreu de Faria Bilhim / Bárbara Barbosa Neves

1. Introdução	370
2. Governo electrónico	370
4. O Governo electrónico em Portugal	375

AS REDES DE INVESTIGAÇÃO E DE ENSINO – SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Pedro Veiga

1. Introdução	390
2. As redes de investigação e de ensino	390
3. A criação da RCTS	393
4. A rede Géant	394
5. A RCTS após 2004	395
6. A RCTS em balanço	399
7. Agradecimentos	400

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL – O DESAFIO DO COMÉRCIO ELECTRÓNICO

Luis Cabrita / Luis Pinto

1. Introdução	402
2. Enquadramento	403
3. Consumidores – indivíduos e famílias (B2C)	404
4. Âmbito empresarial (B2B)	410
5. Conclusão	416

O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS – SUA EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS DE FUTURO

João Catarino Tavares

1. Introdução	420
2. A evolução do sistema de informação	421
3. Os desafios actuais	432
4. Conclusão	437

DAS PROMESSAS DO *LIVRO VERDE* À REALIDADE
DA BIBLIOTECA DO CONHECIMENTO *ONLINE*

Maria Joaquina Barrulas

- | | |
|--|-----|
| 1. Introdução | 440 |
| 2. A dimensão do nosso salto | 442 |
| 3. A biblioteca do conhecimento <i>online</i> (B-on) | 451 |
| 4. Conclusões | 455 |

A TERMINOLOGIA E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

José Palma Fernandes / Margarita Correia / Mafalda Antunes

- | | |
|--|-----|
| 1. A terminologia | 458 |
| 2. A sociedade da informação | 461 |
| 3. A relação entre a terminologia e a sociedade da informação | 462 |
| 4. Alguns projectos terminológicos
com impacto na sociedade da informação | 464 |
| 5. Projectos de acção em curso e a desenvolver | 467 |
| 6. Nota final | 469 |

NOTAS DE UM PERCURSO PELA DÉCADA DE 90

Lusitana Fonseca

473

DA SOCIEDADE INDUSTRIAL PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
– DO PRIMEIRO COMPUTADOR À PRIMEIRA LICENCIATURA
EM ENGENHARIA INFORMÁTICA EM PORTUGAL
– UM PEQUENO PASSO DE DEZASSETE ANOS

Maria Madalena Franco Quirino

- | | |
|---------------------------|-----|
| 1. Introdução | 484 |
| 2. Os primeiros passos | 484 |
| 3. As novas universidades | 491 |

DEZ ANOS DE DIREITO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL
– O DISCURSO, O MÉTODO, AS POLÍTICAS, AS LEIS E OS TRIBUNAIS

Manuel Lopes Rocha

- | | |
|---------------|-----|
| 1. Introdução | 500 |
| 2. Discurso | 501 |

3. Método	502
4. Políticas	505
5. Leis	511
6. Tribunais	515
7. Conclusão: actualidade do LV?	516

DIREITO E CIDADANIA

José Matos Pereira

1. O que mudou	520
2. A quantidade do Direito	520
3. A qualidade motora do Direito	521
4. Ponto de partida e evolução	522
5. Ponto de situação	523
6. Mudanças de classes e mudanças de valores	526
7. Complexidade	527
8. Direito e cidadania são condicionados por modelos de comunicação	528
9. Novos riscos	530
10. Velhas instituições	531
11. Novo Direito	531
12. Os novos desafios	532
13. Que jurisdições poderão dar exequibilidade atempada ao Direito?	533
14. Orientação para os problemas dos conflitos de consumo	537

MEDIA E SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO – ALGUNS ASPECTOS CRÍTICOS

Francisco Rui Cádima

1. Introdução	542
2. Ambivalência política e regulatória	545
3. Um caso como metáfora do sistema (a TDT)	547
4. Ética e exigência no sistema de media	550

JORNALISTAS PARA QUÊ, NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO?

Vasco Matos Trigo

1. Introdução	556
2. Informação, comunicação, jornalismo	557
3. A terceira revolução	559
4. Uma enorme concorrência	561
5. Análise SWOT	563
6. Conclusão	565

Parte 3

PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

GLOSAS SOBRE DOIS SONETOS DE LUÍS CAMÕES

– INTERPRETADOS À LUZ DOS VALORES

DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Carlos Correia

569

ÉTICA E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

José Manuel Moreira

1. O problema da denominação: sociedade <i>post</i> -industrial?	596
2. Mercado, conhecimento e ética	597
3. Informação, conhecimento e empresarialidade: uma aproximação à ética	599
4. Mercado, Internet e moralidade	601
5. Pressão moral e renascimento dos media	604
6. Liberdade de escolha e merecimento moral	605
7. TIC: uma oportunidade ou uma ameaça?	606
8. Conclusão	608

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, COESÃO E COMPETITIVIDADE

Carlos Zorrinho

- | | |
|--|-----|
| 1. Introdução | 612 |
| 2. Sociedade da Informação, complexidade e significado | 613 |
| 3. Sociedade da Informação, coesão e competitividade – O exemplo português | 618 |
| 4. Conclusão | 622 |

TEMPUS FUGIT – O TEMPO NA SOCIEDADE EM REDE

Gustavo Cardoso / Maria do Carmo Gomes / Tânia Cardoso

- | | |
|--|-----|
| 1. <i>Tempus Fugit</i> | 626 |
| 2. O tempo e os media | 631 |
| 3. O Tempo, os <i>media</i> , a Internet e a sociedade em rede | 637 |

UMA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE

Maria Manuel Leitão Marques

- | | |
|--|-----|
| 1. Maior complexidade, mais colaboração | 644 |
| 2. O paradigma da rede no mundo empresarial | 644 |
| 3. Da economia em rede à administração pública em rede | 645 |
| 4. O contributo das TIC | 646 |
| 5. Os incentivos a uma administração pública em rede | 646 |
| 6. Alguns constrangimentos a uma administração pública em rede | 647 |
| 7. Conclusão | 648 |

SOCIEDADE OU SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO?

– UMA NOTA SOBRE O CRESCIMENTO DAS ECONOMIAS

José Albuquerque Tavares

- | | |
|---|-----|
| 1. Introdução | 652 |
| 2. Sociedade de informação e crescimento económico | 653 |
| 3. Sociedade de informação e os factores de crescimento: quatro relações tipo | 656 |
| 4. Conclusão | 662 |

MUDANÇA DE PARADIGMA PARA UMA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Luís Arriaga da Cunha

- | | |
|---------------|-----|
| 1. Introdução | 666 |
| 2. O diário | 666 |

FRAGMENTOS DIGITAIS

José Emílio Amaral Gomes

- | | |
|---------------------------------------|-----|
| 1. Introdução | 678 |
| 2. Fragmentação societal e individual | 679 |
| 3. (Re)criação das realidades | 681 |
| 4. Privacidade e segurança | 682 |
| 5. Portugal | 686 |

INCLUSÃO, CIDADANIA E NOVAS TECNOLOGIAS

José da Costa Ramos

- | | |
|--|-----|
| 1. Preâmbulo | 690 |
| 2. Cultura | 690 |
| 3. Tecnologias de informação e comunicação | 692 |
| 4. Boas práticas | 693 |
| 5. Conclusão | 694 |

CURRÍCULOS	695
------------	-----